

Ilmo. Sr. Thomaz Reis
(Rua João Pinto, n.º 6.)

Florianópolis

Estado de Santa Catharina

Laguna, 48 de Dezembro, 1902

O JOVEN

ORGAN NOTICIOSO, LITTERARIO E CRITICO
REDACTOR—PROPRIETARIO: JOSE' HONORATO ALANO

Anno 2

Por serie de quatro numeros 500 rs.

Num. 40

O Lenço

Delicioso aroma! disse
alguem tomando-me das mãos o
lenço que trazia. Delicioso aroma!

Achei curioso. Eu, nesse
dia, não perfumara o lenço; en-
tretanto, para convencer-me, as-
pirei-o também e sahi u-me
espontaneamente a mesma exclam-
ação: Delicioso aroma!

E pensei: Teria eu mes-
mo perfumado o lenço?

Não, com certeza. Le-
mais, aquella essencia delicada,
tão subtil, tão branda, jamais eu
possuira. Que flor teria aquella
extranho aroma? Que flor seria?

Nada de lembrar-me....

Entretanto, decerto, ella
exlaziava...

De repente, lembrei-me:

Meu lenço, nesse dia
roçara levemente as rosas do
seu rosto.

Coelho Netto

o ARCHANJO

—Quem es?

—„Sou a Caridade!”

—De onde vens?

—„Venho do empyreo”

—Que trazes?

—„A Felicidade!”

—Para quem?

—„Para um Lyrio!”

Minha mãe

*Da patria formosa distante e saudoso,
Ghorando e gemendo meus cantos de dôr,
Eu guardo no peito a imagem querida
Do mais verdadeiro, do mais santo amor:
Minha mãe!*

*Nas horas caladas das noites d'estio,
Sentado sósinho co'a face na mão,
Eu choro e soluço, por quem me chamava:
„O' filho querido do meu coração!”
Minha mãe!*

*No berço, pendente dos ramos floridos,
Em que eu, pequenino, feliz dormitava;
Quem é que esse berço, com todo o cuidado,
Cantando cantigas, alegre embatava?
Minha mãe!*

*De noite, alta noite, quando eu já dormia,
Sonhando esses sonhos dos anjos dos céos,
Quem é que meus labios dormientes roçava
Qual anjo da guarda, qual sopro de Deus!
Minha mãe!*

*Feliz o bom filho que pôde, contente,
Na casa paterna, de noite e de dia,
Sentir as caricias do anjo de amores,
Da estrella brilhante que a vida nos guia!
Minha mãe!*

*Por isso eu agora, na terra do exilio,
Sentado sósinho co'a face na mão,
Suspiro e soluço por quem me chamava:
„O' filho querido do meu coração!”
Minha mãe!*

Casemiro de ABREU

A DOR NO LAR...

Tarde de Abril!

O Phebo, o magestoso monarcha da amplitude celestial ia perdendo os seus auríferos raios lá no Ocidente e enrolando-se em ondas puríssimas de brilhantes que só a natureza poderá formar nestas tardes de Abril! O crepúsculo com o seu claro túbio traz-nos as maiores Saudades dos nossos lares... etraz-nos uma nostalgia infinda!

A brisa, mansamente, trazia os perfumes das flores, e evolava-o por todo ambiente.

A passara la gorgelando em mística e dulcíssima melodia vinha cortando o espaço.

Hôra, que, no campanário da velha Capelinha sea paula linamente a Avé Maria

Silencio por todo ambiente!

De um ranclinho de palha que se avistava além, ouvia-se: um choro... um gemido de dor!

Acto tristissimo para comigo!

Apoderei-me do ranclinho vi, una pobre Mãe, chutando e consolando a sua pobresita fillinha—Hormiza—de 10 annos de idade, formosa como o Lyrio do val, ferosa como os Anjos do céu... jazia no leito acabruha a de cruel enfermidade, de suas faces já tinha fugido o que fascinava—o corado!

—Perguntei-lhe: Que tens linda Hormiza?

—Respondeu-me: «Soffro amargamente! e as horas me são chegadas...»

Entre soluços, disse: «Querida Mãe, abençoa esta tua filha desventurada!»

Aleus moço... morre esta que teve tão funesta sorte! E morre no... verdor de su... a... i... »

A Mãe, corre, abraça-a, grata: Socorro! Socorro!! está morta minha filha!

Scena tristissima!

—Hormiza morreu?

A DOR NO LAR!

J. Alano

PARTIO

Partiste... E o peito meu, triste, magoado, a todos interroga angustioso. Por ti, que ao collo teu, nico, glorioso, quer unir-se em magos sonhos enterado.

Dr. FENELON CASTELLO BRANCO

Eil a que parte, deixando-me immerso na mais crueante dor na mais dilacerante saudade!

Partio, porque, assim o quiz essa força hercúlea, mysteriosa, que denominamos —Destino— a ah! Destino ingrato, arrancasse-me dos braços aquella que constituia para mim o encanto, o gozo e, em summa, a felicidade.

Horível Fatalidade que de um facto veio magoar-me o coração: exphacelar no abismo insondavel duma amargura infinda...

Sim, Ella, a eleita de mihi alma, a escolhida de meu coração, a mulher attrahente e seductora, partio, levando consigo todas as minhas esperanças, todos os meus dourados projectos...

Essa auzencia triste, insupportavel, aequiladora, indubitavel-

mente muito corroborará para mais depressa eu entregar a alma ao Creator; esta auzencia esmagadora faz-me a todo instante tragar o calix amargo de infinda saudade que em breve, lavar-me-á ao gelido sepulchro—

Amei-a com inteiro desprendimento; adorei-a loucamente; muitas vezes prostrei-me aos seus pés, qual fanatico religioso aos pés de sen Deus, e vê-la fugir quasi prematuramente, dos meus braços... Oh! cruel Destino, parece que te compraz o soffrimento meu; é que tu não comprehendes o amor, esse fluido puro e santo que emana d'um coração sincero; é que tu não conhece a sublimidade do amor quando pullula, expontaneo, do imo d'alma; porque se tu imaginasse o dissabôr, a saudade que inunda um ser quando vê longe o seu idolo, por certo, procurarias evitar golpe tão cruel e certo.

Partiu—é a palavra que leio e que ser pronunciada em toda parte e por todos!... Sim, partio e o meu coração ficou atropelado pela incedível saudade de seus carilhos, de sua voz, harmonia divina que ainda hoje fere-me os ouvidos...

Ah! atrás adversidade!

Ah! horrenda fatalidade que dilaceras, sem piedade, as minhas entranhas!...

Soffro, sim, a sua tratadora auzencia; soffro os tormentos interminos, impostos pelo Destino inclemente; soffro, finalmente, a ingente saudade de seus soffregos beijos...

Entretanto, a idéa de não tornar a vê-la me arranca d'alma gritos angustiosos; mas sendo alvo de toda amargura; luctando com essa força occulta que subjuga-me, não esqueço-a um só instante...

Amo-a loucamente e jurei-lhe sempiterna sinceridade e, portanto, soffrendo considero-me feliz...

Tubarão, Novembro, 1902

Dr. Othello



CLUB BLONDIN

Agradecemos a distincta directoria deste sympathico Club, pelo gentil officio que nos dirigiu em occasião de seu anniversario, e pedimos desculpa, a mesma, por a nossa redacção não se fazer representar.

CLUB CARLOS DE FARIA

A 23 do passado teve lugar a inauguração d'este Club, cujo nome rememora o distincto poeta latharinense Carlos de Faria.

E indescritivel o magnifico festejo que os seus associados parladearam esse dia; os salões do Club preparado com esmero offerecia aos espectadores uma vista agradabilissima.

As 2 horas deu-se começo a secção inaugurativa, tomando a palavra o orador official, Dr. Candido Leão, que com eloquencia sobre desempenhar o seu papel.

Em seguida tomou a palavra Sr. Alvaro Carneiro, que em nome da Redacção d'«O Albor» pronunciou um discurso, digno de louvor.

Após alguns momentos, falou o Sr. Salomão Guerra, em nome da Redacção d'«O Crepusculo», que foi muito applaudido.

Em nome do Club 7 de Setembro pronunciou um magnifico discurso; em nome da S. R. Annita Garibaldi, falou o sr. Miguel Frangulis muito digno director da mesma.

Em nome da S. R. Annita Garibaldi, falou o sr. Miguel Frangulis muito digno director da mesma.

Recebendo a palavra falou o Sr. Salomão Guerra em nome da Orchestra «Ayres de Ulyssea» e o Sr. Alvaro Carneiro em nome do «Club Blondin».

Representou a nossa Folha o Sr. Antonio Pinto Varella.

Gratissimo, pelo gentil convite que nos enviou.

—(o)—

A 1. de Janeiro surgirá uma delicada Revista, cujo o programma, é: Sciencia, Arte, e Literatura. Que venha!

S. R. ANNITA GARIBALDI

Em 20 do passado festejou o seu 2.º anniversario esta distincta sociedade.

Ao anoitecer sahiu do club grande numero de associados, que empunhando flambeaux foram cumprimentar todas as sociedades lagnense, acompanhados pela exelente banda musical «Carlos Gomes».

As nove horas da noite deram começo ao baile que esteve antissimo, prolongando-se até as 4 horas da manhã.

Durante o baile pediram a palavra os distinctos Srs: Miguel Frangulis, como orador official, pronunciou um discurso que a todos agradou summamente; Francisco Costa, em nome do club 7 de Setembro, fez-se ouvir em um admirado discurso; Arthur Teixeira, como orador do «Club Blondin» deu prova de seu talento; Julio Farieto, que em nome da S. R. Carlos de Faria, mostrou o seu talento mais uma vez.

Representou nossa folha o sr. José Honorato Alano—Redactor chefe, que mais uma vez deu prova exuberante de seu talento.

E' indescritivel, o bello aspecto que nos offerecia os salões desta sociedade.

Penhor dos agradecemos o amavel convite com que nos honrou, e fazemos votos pela prosperidade de tão distincta Sociedade.

—ANNIVERSARIOS—

Completo a 10 do andante mais anno de sua preciosa existencia a gentil menina Ibrantina, filha dilecta do sr. Ismael Sousa de Tubarão.

Aos seus progenitores, em viamos as nossas mais cordeas felicitacoes.

Vae! Anjo immaculado de candura
Nos azos do mysterioso —Destino—
Vae! segue... cantando o himno
De tua genial e rica Formosura!
Vae! percorre as amplissimas plagas...
Vae! obdece o Destino a sorte...
Silencio o vasto oceano do teu norte,
Deitando-me immerso em cruéis magas.
Vae! obdece o Destino... arcano...
Deitando-me triste, sem forças exausto,
Vae! Deitando-me... em holocausto,
E não te compedeças... coração insano!

J. Alano

—NOTICIARIO—

Eleição

Da S. R. ANNITA GARIBALDI recebemos um delicado officio, communicando-nos que na eleição precedida 6 do corrente, para nova directoria que deve exercer no anno de 1903, foram eilectos os seguintes Srs:

DIRECTOR:

MIGUEL ANTONIO FRANGULIS (releito)

VICE DIRECTOR:

ANTONIO CARLINO (releito)

THEZOUREIRO:

BENEFEICIOS FORTES

1.º SECRETARIO:

ADOLPHO CARLOS DA VEIGA (releito)

2.º SECRETARIO:

BOAVENTURA DACIA BARRETO

1.º PROCURADOR

JULIO IGNACIO MALHADO

2.º PROCURADOR

VICENTE GÖES RABELO

1.º FISCAL

VICENTE GÖES BERNARDES

2.º FISCAL

PEDRO FERREIRA DA ROZA

O Jocrn, modesto paladino da imprensa lagnense, congratula-se com os ailectos e envia tambem, os seus sinceros parabens a tão distincta Sociedade pela esplendida escolha que fizera.

Gratos, pela participacção.

Faltava a 24 de andamento, mais uma folha no Album Boirado de sua preciosa existencia, a sympathica Euduvia Carpes, irmã do nosso prezado amigo João L. Carpes.

Enviamos as nossas mais cordaes felicitações.

Colhe a 20 deste, mais uma perfumosa flor no jardim de sua existencia preciosa a gentil menina Floriza, filha do Sr. José Cingus. Nossos parabéns.

Esteve entre nós ha dias, vindo da Capital do Estado, para onde regressou a 12 do corrente, o nosso prezadissimo amigo Agente do Joven naquella Capital o Sr. Orlando F. dos Santos.

Que tivesse boa viagem, são as nossas mais ardentes votos.

—(S)—

Chegou pelo Hap-mirim vindo da Capital do Estado, Ex^{ma} Sr. D.^a Euduvia Carpes.

Nossos cumprimentos

—CHARADAS—

As decifrações das charadas publicadas em o nosso numero passado são as seguintes:
Pelo. Agora, Mascão. — a po-
da — Fortuna Fortuna.

ao amigo Cid Cultural

4—1 Nota que temos um lagão
4—3 A arma que tem tralho &
de homem valente.
4—1 Em Milão e aqui encontrei
um imortal.

—APOCOPADA—

O homem está na cidade 4—3
Poly

AO POTY

Na musica, na musica é estam-
pado 4—2.

Onalia

Brevemente surgirá nesta Cida-
de, mais um distincto collega de
grande formato: O Comigercio.

FESTA DE N. S. DA CONCEIÇÃO

Realisar-se-á no dia 24 de Dezembro na Matriz desta Cidade a tradicional festividade de N. S. da Conceição, constando de 3 novenas, trasladação na vespera que percorrerá as ruas: Ouvidor, Coronel Gustavo Richard, 1^o de Março, Rodolpho Horn e Conselheiro Jeronyma; no dia missa cantada e procissão à tarde.

Pede-se a todos os moradores das mesmas ruas por onde tem de percorrer a trasladação, o favor de illuminarem as frentes de suas casas. Outro sim, pede-se o com parecimento de todos os fiéis devotos, para unir brillantissimo.

A COMISSÃO

N. S. DA CONCEIÇÃO

Eleição do Juiz, Juiza, mordomos, mordomas e comissão que tem de festejar a 24 de andamento, a N. S. da Conceição.

JUIZ: Ex^{ma} Sr. Francisco Teixeira
JUIZA: Ex^{ma} 1^a Leopoldina Almo

MORDOMOS. — Os Illmos Srs. Porfirio Alves de Souza, Leopoldo Francisco, Manoel Antonio, José Antonio Machado, Thomaç Gôes e Rumen da Silva Pinto.

MORDOMAS. — As Illmas Sras. Percilia do Nassimeno, Julia Pacheco, Virgínia Maria, Maria Onoria Fernandes, Adelayde Viana e Angelica Modesto.

COMISSÃO.

Thazoureiro — Miguel Alano
Secretario — Adolpho Campos
1^o Procurador — Frankelino do Nas-
cimenno
2^o " Luiz do Nascimento
3^o " João Alves de Sousa
4^o " Augusto Mauricio
ZELADORA — A Ex^{ma} Sra. Minerva Bazilissa da Roza.

Despedida

O abaixo assignado regressou para a Capital do Estado onde de novo se residirá, vem por meio da imprensa agradecer as suas sentidas despedidas e offerecer os seus fracos presentes aos seus sinceros amigos e pessoas de sua amizade.

E tambem agradece a imprensa Lagunense, por noticiarem a sua chegada.

Lag. 42 de Dez. de 1902

ORLANDO FERNANDES DOS SANTOS

ÉS UMA ROSA!

a B.

Es uma rosa de meu puro coração
basta e bella, qual um cherubim
E - para a casta, de amor querido
Fornos da vida que sorrio a mim

Só tu affecto aspirar eu quero
fornos da vida de meu coração
E - pois só tu quem me faz amar
C - a grande affecto, e com a minha

Só tu podias Ol! Formosa rosa,
Me conquistar com teu bello amor
Porque avendo para te amar,
Devo aspirar o teu puro odor.

Só tu podias conquistar amor,
No peito afeito de um ser querido
E é muito affecto quem te consiga
Que se em ver-te ja me to no amor

Assim eu amo-te, oh! formosa rosa,
Que a mim sorri-te com teu bonito
Amor-te eu devo como a propria
Basta-me puro de meu santo amor

A - miz de extrema que reina no
Eu ja nem sei como a ti expor
So a ti, peço e com grande amor
Que me de um raio deste puro amor

Laguna 24-11-1902

R. BARRETO

